

PONTÍFICE CONDENA ATAQUES TERRORISTAS
PÁG. 11

MENSAGEM DO PE. ARTURO SOSA AOS JESUÍTAS
PÁG. 18

ENCONTRO SOBRE OS ÍNDIOS ISOLADOS
PÁG. 21

Emcompanhia

INFORMATIVO DOS JESUÍTAS DO BRASIL

EDIÇÃO 34
ANO 4
MAIO 2017



UMA EDUCAÇÃO QUE DÊ SENTIDO E SABOR À VIDA

O Projeto Educativo Comum é um convite a todos os sujeitos que fazem parte da Rede Jesuíta de Educação

ESPECIAL PÁG. 12



JUBILEUS

75 ANOS DE COMPANHIA

Em 23 de maio

D. João Evangelista M. Terra

50 ANOS DE SACERDÓCIO

Em 20 de maio

Pe. José Luis Fuentes Rodríguez

Pe. Manuel Eduardo T. Iglesias Rivas

AGENDA

MAIO

20

CICLO DE DEBATES

Pateo do Collegio
Tema | Padre Antonio Vieira 320 anos de sua Páscoa
Local | São Paulo (SP)
Abertura | Pe. Carlos Alberto Contieri, *SJ*
Palestrante | Prof. Dr. Carlos de Moura Zeron (USP)
Inscrições | museu@pateodocollegio.com.br
Site | www.pateodocollegio.com.br

JUNHO

3 A 4

ACAMPAMENTO

Casa MAGIS Manresa
Local | Cascavel (PR)
Professor | casamanresa.wixsite.com/site

9 A 11

ENCONTRO DE ESPIRITUALIDADE PARA JOVENS – EEJ

Vila Fátima
Local | Florianópolis (SC)
Site | www.vilafatima.com.br

10

CURSO

Centro Loyola de Fé e Cultura PUC-Rio
Tema | A família e seus desafios contemporâneos
Local | Rio de Janeiro (RJ)
Professor | Pe. Luís Corrêa Lima, *SJ*
Site | www.centroloyola.puc-rio.br

10

NOITE DE ESPIRITUALIDADE COM ARTE

Espaço MAGIS Porto Alegre
Local | Porto Alegre (RS)
Facebook | @magisportoalegre

14 A 18

RETIRO TEMÁTICO

Casa de Retiros Vila Kostka – Itaici
Tema | A experiência de Deus em Santa Teresa de Ávila
Local | Indaiatuba (SP)
Orientadora | Marta Vieira Pinto de Almeida
Site | www.itaici.org.br

15 A 17

I FÓRUM VOLUNTARIADO JOVEM E INSERÇÃO SOCIOCULTURAL

Centro MAGIS Inaciano de Juventude (CIJ)
Local | Fortaleza (CE)
Site | www.casainacianadajuventude.com

20 A 28

EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS DE 8 DIAS

Casa de Retiros Padre Anchieta – CARPA
Local | Rio de Janeiro (RJ)
Orientador | Pe. José Marcos Farias, *SJ*
Site | www.casaderetiros.org.br

23

GRUPO DE ESTUDOS JUVENTUDE E DIREITOS HUMANOS

Anchietanum
Local | São Paulo (SP)
Site | www.anchietanum.com.br

TRAJETÓRIA DOS JESUÍTAS NO PARÁ É TEMA DA 1ª JORNADA INACIANA

No dia 4 de abril, aconteceu a 1ª Jornada Inaciana, em Belém (PA), com o tema *A trajetória dos jesuítas no início do século XX, no Pará*. O evento foi organizado pela Comissão de Trabalho do Centenário dos Jesuítas no Pará, equipe responsável pela organização das atividades do centenário. Segundo Bento Pimentel, responsável pelo projeto Jornadas Inacianas, essa equipe é composta por membros da comunidade inaciana na região e alguns jesuítas que prestam assistência à comissão.



Foto: Raimundo Nonato Batista

Jesuítas, coordenadores e palestrantes da primeira edição do evento

A 1ª Jornada Inaciana contou com uma mesa-redonda que abordou o trabalho missionário dos jesuítas no Pará, no início do século XX, e o papel da Capela Nossa Senhora de Lourdes, inaugurada em 1917, na estruturação das ações dos jesuítas em Belém e no estado paraense. Participaram do evento professores da Universidade Federal do Pará (UFPA), pesquisadores da História Social na Amazônia e o padre jesuíta Ilário Govoni, doutor em Ciências Sociais e Historiador da Companhia de Jesus.

Para Pimentel, a 1ª Jornada Inaciana teve como objetivo principal estabelecer um diálogo entre Ciência e Religião. "A perspectiva é construir pontes entre estudos e pesquisas acadêmicas e o itinerário da Companhia de Jesus, no Pará e na Amazônia", afirma.

A Comissão de Trabalho do Centenário dos Jesuítas no Pará está planejando a realização de mais quatro Jornadas. A previsão é que a segunda ocorra no mês de junho e tenha como tema *Os Exercícios Espirituais na formação de padres e irmãos jesuítas*. A terceira abordará o Plano Apostólico da Província dos Jesuítas do Brasil – BRA e suas diretrizes para a Amazônia. Na quarta e última Jornada Inaciana do ano, acontecerá um Encontro de Espiritualidade Inaciana. "A ideia é que, nessa última jornada, padres, irmãos, catequistas, colaboradores e o público interessado agradeçam a Deus pela presença dos jesuítas no Pará, nos últimos cem anos", explica Pimentel.

Conheça os organizadores e participantes da 1ª Jornada Inaciana:

COORDENAÇÃO

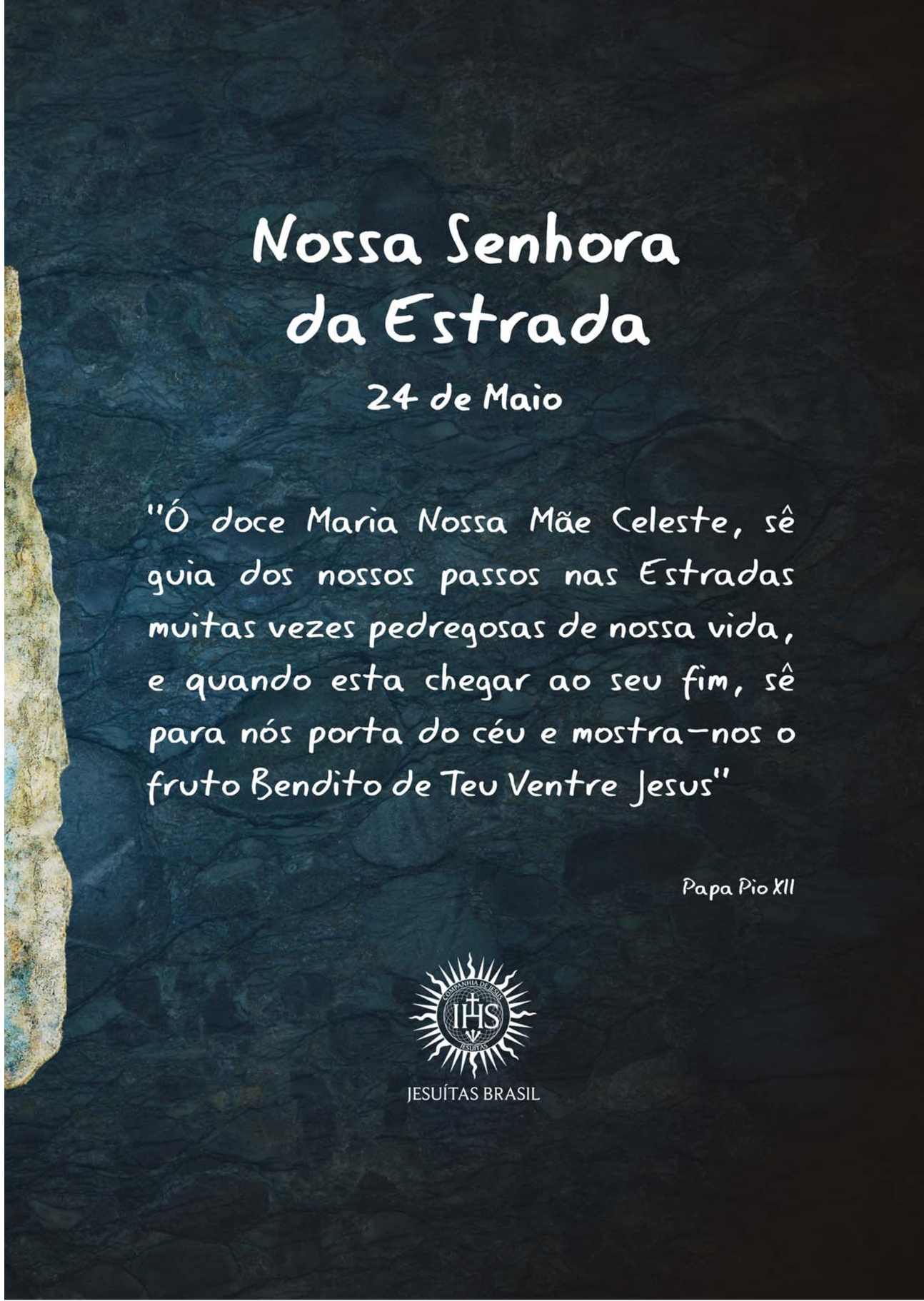
- Bento Pimentel
- José Célio Lima
- Pe. Ilário Govoni, *SJ*
- Pe. Adelson Santos, *SJ*

PALESTRANTES

- Pe. Ilário Govoni, *SJ* – doutor em Ciências Sociais e Historiador da Companhia de Jesus
- Monsenhor Raimundo Possidônio – historiador e vigário geral da Arquidiocese de Belém
- Prof. Dr. Rafael Chambouleyron – UFPA
- Prof. Msc. Raimundo M.das Neves Neto – UFPA
- Pesquisador Marcus Vinicius – UFPA
- Profa. Dra. Ângela Maria Vieira Domingues – Universidade de Lisboa (Portugal)

CENTENÁRIO DA CAPELA NOSSA SENHORA DE LOURDES

No dia 11 de fevereiro, a Capela Nossa Senhora de Lourdes, localizada no bairro de Nazaré, em Belém (PA), completou 100 anos. A programação litúrgica foi especial, com a realização de missas presididas pelo arcebispo metropolitano de Belém, dom Alberto Taveira Corrêa. Além das celebrações, houve também uma procissão luminosa que, animada por devotos de Nossa Senhora de Lourdes, percorreu as ruas próximas da Capela.■



SUMÁRIO

EDIÇÃO 34 | ANO 4 | MAIO 2017

6 EDITORIAL
- Construindo o futuro
  Pe. Mário Sündermann, *SJ*

7 CALENDÁRIO LITÚRGICO

8 ENTREVISTA + PEREGRINOS EM MISSÃO
- Diálogo e Colaboração na Missão
  Ir. Raimundo Nonato Oliveira Barros, *SJ*

10 O MINISTÉRIO DE UNIDADE NA IGREJA + SANTA SÉ
- Papa adverte o clero: o diabo entra pelo bolso
- Tragédia na Colômbia
- Pontífice condena ataques pelo mundo

18 MUNDO + CÚRIA
- Mensagem do Pe. Geral
- Jesuítas venezuelanos denunciam crise no país
- Catálogos da Companhia de Jesus estão disponíveis
- Desculpas à comunidade afro-americana
- Nova Província
- Nomeações

20 AMÉRICA LATINA + CPAL
- Um verdadeiro 'sínodo' jesuítico latino-americano e caribenho
- Aula Viva com a FUCAI e aliados da MISEREOR
- Discussão sobre os índios isolados
- Encontro Diocesano de Pastoral
- Preparação para o encontro da REPAM na Colômbia

22 DIÁLOGO CULTURAL E RELIGIOSO
- Pe. Luís Renato fala sobre o Princípio e Fundamento
- Sinos de missões jesuíticas são identificados no RS

12 ESPECIAL
- PEC: inspiração e ânimo para os próximos anos



Foto: Rede Jesuíta de Educação (RJE)

O PEC tem aproximado diferentes unidades de ensino em um sonho e desafio comuns

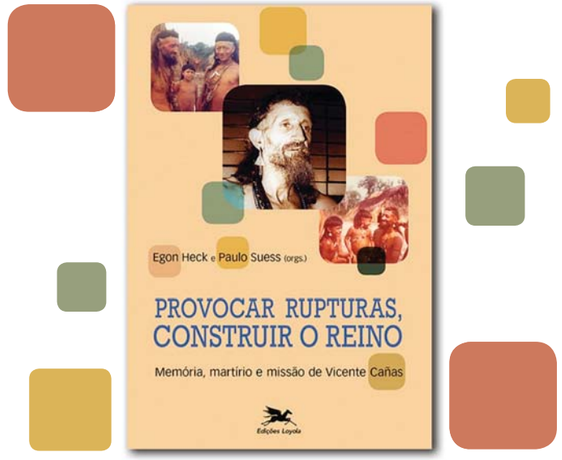
LIVRO SOBRE IR. VICENTE CAÑAS É PUBLICADO PELA EDIÇÕES LOYOLA

Em abril, completaram-se 30 anos do assassinato do Ir. Vicente Cañas, importante defensor dos povos indígenas. Em memória pela missão e vida do jesuíta, a Companhia de Jesus — por meio do SARES (Serviço Amazônico de Ação, Reflexão e Educação Socioambiental) —, o CIMI (Conselho Indigenista Missionário) e a Opan (Operação Anchieta) realizaram o Seminário Vicente Cañas, entre os dias 31 de março e 2 de abril, em Aguaçu (MT).

O encontro reuniu lideranças indígenas dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, missionários indigenistas, pastorais, professores e membros de diversas entidades. Na ocasião, foi lançado o livro *Provocar rupturas, construir o Reino: memória, martírio e missão de Vicente Cañas*, editado pela Edições Loyola.

A obra foi organizada por Egon Dionísio Heck e Paulo Suess. Trabalhando com os povos indígenas há mais de 45 anos, Heck é um dos fundadores do CIMI e atuou em diferentes comunidades de diversas regiões do país. Suess é professor de pós-graduação em Missiologia e Doutor Honoris Causa das universidades alemãs de Bamberg (1993) e de Frankfurt (2004). Além disso, foi secretário do CIMI por duas gestões e tem diversos livros publicados.

O prefácio do livro é de dom Roque Paloschi, arcebispo de Porto Velho e presidente do CIMI. No texto, ele afirma que a obra tem muitos autores, mas um só sentimento: "a solidariedade no luto, nas lágrimas e na luta pelo bem viver dos povos indígenas". Segundo dom Roque, "Vicente estava à frente de seu tempo, de sua Igreja e Congregação e, talvez, à frente até do CIMI. Vicente era um homem da periferia, como lugar do encontro com Jesus Crucificado e Ressuscitado".



MISSIONÁRIO

O irmão Vicente Cañas nasceu em Albacete (Espanha), em 23 de outubro de 1939. Em 1961, com 21 anos de idade, ingressou no noviciado São Pedro Claver da Companhia de Jesus em Raimat, Barcelona (Espanha). Desembarcou no Rio de Janeiro (Brasil) em janeiro de 1966.

Além do trabalho com os índios Enawenê Nawê, irmão Vicente Cañas também atuou junto a outras tribos indígenas. O jesuíta escreveu um diário de grande valor antropológico, com cerca de três mil páginas. No documento, ele relata suas experiências diárias, sua comunhão profunda com os Enawenê e, também, as ameaças de morte que recebia. Anotava tudo: a finalidade de cada parte do habitat tradicional Enawenê, as invasões do território, até o que acontecia nas cabeceiras do rio Juruena, na mata e na aldeia desse povo que vivia de forma harmoniosa.

Há 30 anos, o jesuíta foi brutalmente assassinado, em Mato Grosso (MT), por defender a vida e o território dos índios Enawenê Nawê, no noroeste do estado. Ele estava no barraco de apoio que construiu junto ao rio Juruena, a 60 km da aldeia dos Enawenê Nawê, quando fez seu último contato por rádio com os companheiros em Cuiabá (MT), em 5 de abril de 1987. Comentou que pensava subir para a aldeia no dia seguinte. Assim, acredita-se que o assassinato tenha acontecido na manhã do dia 6 ou 7 de abril de 1987. Seu corpo foi encontrado mumificado 40 dias depois, no dia 16 de maio, junto ao seu barraco.■

Saiba mais

Livro *Provocar rupturas, construir o Reino: memória, martírio e missão de Vicente Cañas*
Editora: Edições Loyola (2017)
Acesse o site **www.loyola.com.br** e adquira seu exemplar!

JESUÍTAS SÃO ORDENADOS DIÁCONOS NA EUROPA





Bruno William Recio Franguelli



Bruno Nascimento de Macedo Torres



André Luís de Araújo

Abril foi um mês de grande júbilo para a Companhia de Jesus, especialmente no Brasil, com a ordenação diaconal de três jesuítas brasileiros. As cerimônias aconteceram na Europa, mas o coração de todo o corpo apostólico estava junto com os jovens Bruno William Recio Franguelli, Bruno Nascimento de Macedo Torres e André Luís de Araújo.

No dia 18, em companhia de mais 13 jesuítas, Bruno Franguelli e Bruno Torres foram ordenados na Igreja del Gesù, em Roma (Itália), por imposição das mãos de dom Luis F. Ladaria Ferrer.

A missa de ordenação diaconal foi concelebrada por cerca de cem sacerdotes, das diversas casas da Companhia de Jesus, em Roma. Estudantes do Collegio Internazionale del Gesù, religiosos e leigos também marcaram presença na cerimônia. Do Brasil, estavam presentes os pais do Bruno Franguelli, a irmã, o cunhado e os sobrinhos do Bruno Torres.

Agora, os quinze jesuítas serão ordenados presbíteros em seus respectivos países. Bruno Franguelli será ordenado no dia 22 de julho, em Sorocaba (SP), e Bruno Torres em 12 de agosto, em Manaus (AM).

No dia 22, André Araújo foi ordenado na Igreja de Saint-Ignace, em Paris (França). Além dele, mais 12 jesuítas (11 diáconos e 1 presbítero) foram ordenados. A cerimônia foi presidida por dom Olivier Leborgne, bispo da Diocese de Amiens.

Os pais, a irmã, o cunhado e os sobrinhos, além da madrinha de batismo de André, estiveram presentes na cerimônia. A ordenação presbiteral do jesuíta acontecerá no dia 5 de agosto, em Nova Lima (MG).

O padre Adelson Araújo dos Santos, delegado para a Formação da Província dos Jesuítas do Brasil (BRA), representou o padre João Renato Eidt, provincial, durante as celebrações.■

Emcompanhia
INFORMATIVO DOS JESUÍTAS DO BRASIL

24 EDUCAÇÃO
- Colégio Medianeira promove seminário interno
- Embaixador e cônsul da Suíça visitam Colégio Anchieta (RJ)

26 JUVENTUDE E VOCAÇÕES
- Rede Inaciana de Juventude Realiza III Fórum Magis Brasil
- Jesuítas são ordenados diáconos na Europa



29 CUIDADO DA AMAZÔNIA
- Livro sobre Ir. Vicente Cañas é publicado pela Edições Loyola
- Trajetória dos jesuítas no Pará é tema da 1ª Jornada Inaciana

31 JUBILEUS / AGENDA

EXPEDIENTE

EM COMPANHIA é uma publicação mensal dos Jesuítas do Brasil, produzida pelo Núcleo de Comunicação BRA – São Paulo.

COMUNICAÇÃO BRA
noticias@jesuitasbrasil.com
www.jesuitasbrasil.com

DIRETOR EDITORIAL
Pe. Anselmo Dias

EDITORA E JORNALISTA RESPONSÁVEL
Silvia Lenzi (MTB: 16.021)

REDAÇÃO
Juliana Dias

DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO DE IMAGENS
Handerson Silva
Érica Silva

ESTAGIÁRIOS
Manuela Carpenter
Wallace Colares

ANÚNCIO INTERNO
Handerson Silva

ANÚNCIO CONTRACAPA
Érica Silva

COLABORADORES DA 34ª EDIÇÃO
Pe. Adelson Araújo dos Santos, Bento Pimentel, Bruno Alface, Dayane Silva, Édison Hüttner, Jonatan Silva, Pe. Luís Renato Carvalho de Oliveira, Marcia Savino, Natália Câmara, Pe. Valério Sartor e Ana Ziccardi (revisão).
Um agradecimento especial a todos que colaboraram com a matéria especial dessa edição.

FOTOS
Banco de imagens / Divulgação

FOTO DA CAPA
Colégio Anchieta (RS)

TRADUÇÃO DAS NOTÍCIAS MUNDO + CÚRIA GERAL
Pe. José Luis Fuentes Rodriguez



Pe. Mário Sündermann, *SJ*
Delegado para Educação Básica da Rede Jesuíta de Educação

CONSTRUINDO O FUTURO

Em agosto de 2016, o Projeto Educativo Comum (PEC) foi lançado pela Rede Jesuíta de Educação (RJE), em São Leopoldo (RS). Nove meses depois, já visualizamos algumas conquistas para comemorar e compartilhar. Entre os avanços, podemos citar a maior consciência de sermos Rede, maior intercâmbio de projetos, saberes e bens, desencadeamento de processos e projetos de inovação em nossas escolas e colégios.

É fundamental ressaltar que essas conquistas estão sendo possíveis porque tínhamos a consciência da necessidade de um documento que nos guiasse na construção de uma Rede. Queríamos algo encantador, ousado e inovador que unisse as Unidades educativas sem formatá-las, que não fosse mais do mesmo, mas provocasse fidelidade criativa nos processos de renovação em curso. Buscávamos um documento que fosse inspirador, orientador e que normatizasse os processos de inovação e renovação por nós desejados. E que, principalmente, nos auxiliasse na construção de colégios e escolas onde o aprender de nossos estudantes e educadores fosse permeado de experiências, sentido e sabor.

Assim, são esses sonhos e desejos que tomaram forma nas páginas do PEC, um documento que acolhe anseios de muitas mentes e corações, que expressa e reflete a seriedade com que todos, jesuítas e leigos, assumimos o desafio de construir uma inovadora proposta educativa, reposicionando-nos no contexto atual, trazendo nova vitalidade aos colégios e às escolas, participando e nos comprometendo com o movimento de renovação da Educação Básica em curso na Companhia de Jesus.

Hoje, em termos de Província dos Jesuítas do Brasil e à luz das preferências apostólicas, temos projetos comuns acontecendo em nossa Rede. Dentre eles, destacamos: o Encontro de Formação Integral e o Concurso de Redação e Arte sobre o tema da Campanha da Fraternidade e a sustentabilidade ambiental, voltados para estudantes do Ensino Fundamental

> NOSSA CAMINHADA AINDA É LONGA, MAS NÃO DEVEMOS ESQUECER QUE ESTAMOS UNIDOS POR UMA MISSÃO E UM SONHO COMUM (...)

II e Ensino Médio; o Mestrado em Gestão Escolar e a Especialização em Educação Jesuítica, além de uma proposta de Exercícios Espirituais para os educadores da RJE.

Para o PEC, o currículo é evangelizador, e a aprendizagem integral que queremos se dá na perspectiva do desenvolvimento pleno do sujeito. Neste horizonte, os cenários apontados não deixam dúvidas de que os objetivos do PEC vêm sendo atingidos de forma louvável, graças ao compromisso e à seriedade dos educadores com a proposta, além do apoio e suporte da Província. Seriedade, profissionalismo e compromisso que serão decisivos para vencermos também os desafios pela frente, como a inovação e atualização da proposta curricular — considerando o novo perfil de estudantes e educadores, as questões ecológicas, as novas mediações pedagógicas, tempos e espaços do aprender na atualidade—, a adequação às demandas da legislação educacional — em contínua mudança—, a sustentabilidade financeira das nossas obras educativas, os investimentos em melhorias da estrutura física, as relações com a Igreja, as Plataformas Apostólicas e as comunidades locais, entre outros. O PEC nos instiga e motiva ao novo, ao desinstalar e ao abrir-se para o novo, no cumprimento pleno da missão que nos foi confiada.

Nossa caminhada ainda é longa, mas não devemos esquecer que estamos unidos por uma missão e um sonho comum: "nosso objetivo como educadores é a formação de homens e mulheres competentes, conscientes e comprometidos na compaixão". Mais do que mulheres e homens de sucesso, desejamos formar pessoas de virtudes e valores, capazes de um posicionamento ético e crítico diante da sociedade, comprometidos com a transformação social à luz dos valores evangélicos, lideranças que ajudem as pessoas a crescer em Cristo.

Aproveito para agradecer a todas e a todos que, direta ou indiretamente, têm nos ajudado e acreditado em nossa bonita e desafiadora missão.

Boa leitura! ■

país. O segundo momento, pensar em materiais que possam servir de subsídio para o trabalho com a juventude. Já o terceiro momento, promoveu atividades que possibilitaram a integração entre os jovens, como a caminhada até o Congresso Nacional e a realização de um sarau artístico com o tema Ser + Comprometido, que contou com a contribuição das delegações regionais dos 16 estados presentes no encontro.

"Nós pensamos o Fórum de um modo que, daqui, pudessem sair conteúdos, materiais, que nos auxiliem na realização do trabalho com jovens, nas diferentes realidades. Então, como resultado dessas diversas atividades, temos como intenção a produção de um e-book, um livro pós-fórum, que reúna os vários conteúdos trabalhados aqui. Assim, o que realizarmos aqui estará a serviço de muitos outros e dos nossos próprios trabalhos na realidade do Programa MAGIS Brasil", contou Vanessa Correia, uma das integrantes da equipe que organizou o evento e colaboradora do Centro MAGIS Anchietanum (SP).

O padre João Renato Eidt, provincial da Companhia de Jesus no Brasil, participou de um dos dias do encontro. Na ocasião, ele frisou que "como jesuítas, nos comprometemos com as juventudes, ajudando-as na construção de seu projeto de realização pessoal como dom e serviço aos demais na promoção e defesa da vida. Nós, jesuítas, temos uma carinho imenso pelos jovens".

PRÓXIMOS PASSOS

Os dois primeiros fóruns aconteceram no Centro Cultural João XXIII, no Rio de Janeiro (RJ), em 2015 e 2016. O primeiro contou com a presença de jesuítas e apenas dois leigos e teve como objetivo pensar na estruturação do Programa MAGIS Brasil. O segundo já teve uma maior representatividade e, além de jesuítas, vários jovens marcaram presença. Aqui, a ideia foi proporcionar um momento de encontro e mais familiaridade com a iniciativa.

O III Fórum MAGIS foi realizado no Centro Cultural de Brasília e contou com o apoio e a acolhida do Centro MAGIS Burnier. Esse encontro, que reuniu cerca de 120 pessoas, de 16 estados do país, teve como proposta continuar o processo de implementação do Programa e de fortalecimento da ação apostólica da Companhia de Jesus junto à juventude.

Para o próximo ano, a ideia é promover fóruns regionais para conseguir atingir mais jovens. "Estamos em uma fase do Programa MAGIS que a rede interna, basicamente, já está constituída (os centros, as casas e os espaços). Agora, nós estamos dando um passo a mais, é a conexão com as demais obras da Companhia de Jesus (colégios, paróquias, etc.)", explicou padre Jonas. Para isso, segundo o jesuíta, o diálogo é fundamental: "É preciso muita conversa, é preciso mostrar que o MAGIS não é um programa a mais. Mas uma ferramenta para capacitar mais, para que os jovens tenham protagonismo na missão", ressaltou.

PORTAL MAGIS BRASIL

Durante o fórum, a equipe de Comunicação do Programa MAGIS Brasil apresentou uma nova ferramenta de trabalho, o portal **magisbrasil.com**. Com notícias, informações e a programação dos Centros, Casas e Espaços espalhados pelo Brasil, o site foi pensado para ser um facilitador na busca de informações sobre o trabalho da Companhia de Jesus com a juventude. "A comunicação do MAGIS vem no espírito de comunhão do que é o próprio programa, de fazer conexão, levar um pouco do que são os eixos de atuação e do que é a proposta do Programa MAGIS para outras pessoas. Canais como este expandem a nossa mensagem, a nossa comunicação e a gente cria conexões, se articula e se forma também", explicou Bruno Alface, um dos integrantes da equipe de Comunicação do Programa.

Segundo ele, o portal foi projetado para ser acessível e objetivo, "optamos pela simplicidade e arquitetura da informação", conta Bruno. "O site nasce para ser um agregador e não um divisor. O site não exclui os canais paralelos que vão existindo. Ele serve para dar força e potência para quem não tem condições de ter um canal próprio, um site próprio, porque isso não é simples. Mas, para quem já tem um canal, nós divulgamos, fazemos link, para se conectar com os canais que já existem", ressaltou.

Entre as funcionalidades do portal, Bruno destacou que as pessoas poderão encontrar informações sobre todas as obras de juventude do Programa MAGIS. Além disso, poderão acessar um blog, que trará notícias, conteúdos e artigos exclusivos sobre os eixos do programa. "A nossa ideia é que cada centro tenha como responsabilidade cuidar e irradiar conteúdos que promovam esses eixos de atuação, ou seja, fiquem responsáveis, tornem-se cocriadores dessas categorias, desses espaços, onde vamos reunir informações referentes a essas temáticas", afirmou.

Outra grande novidade é a biblioteca virtual, um espaço que reunirá livros, publicações, artigos, *e-books*, *audiobooks*, *podcasts*, vídeos referentes à juventude. "Nós separamos esses materiais por algumas categorias: publicações, metodologia e subsídios, documentos e publicações MAGIS. Além disso, disponibilizaremos materiais de comunicação, como camisetas, banners, vídeos, imagens, elementos gráficos, e audiovisual para uso das obras", finaliza Bruno.■

REDE INACIANA DE JUVENTUDE REALIZA III FÓRUM MAGIS BRASIL



"Quando chegamos aqui, ouvimos que entre alguns objetivos do Fórum tínhamos a celebração, a formação e o encontro como os mais importantes. Eu queria acrescentar mais um sentido que esse encontro trouxe para nós: a esperança", afirmou a colaboradora Evenice Neta, do Centro MAGIS Inaciano da Juventude (CE), no encerramento do III Fórum MAGIS Brasil, realizado entre os dias 28 de abril e 1º de maio, em Brasília (DF).

A esperança, citada por Evenice, e o desejo de transformação estiveram presentes no coração de cada um dos cerca de 120 participantes do encontro. O III Fórum MAGIS Brasil, que teve como tema *Ser mais para os demais*, começou no dia da mobilização nacional contra as reformas da Previdência e Trabalhista, propostas pelo Governo Federal. Para muitos, esse momento simbolizou a importância de pensar as questões do país (desemprego, violência, educação, etc.) e como elas afetam a juventude.

No início do evento, os jovens puderam compartilhar suas expectativas para o encontro e pontuar questões referentes ao Programa MAGIS.

Na abertura do Fórum, o padre Jonas Caprini, coordenador do Programa MAGIS Brasil e diretor do Centro MAGIS Anchietanum (SP), afirmou que "a missão dos jesuítas no país não está completa se não formamos boas lideranças para a sociedade, que façam o seu papel de cristão lá onde se encontram". Segundo ele, a Companhia de Jesus não quer formar jovens fechados em si mesmos, mas abertos para os demais. "Nós podemos melhorar mais, podemos nos formar mais, por isso o Fórum é esse encontro formativo e celebrativo. Estamos aqui para celebrar, para nos encontrar, olhar o rosto de cada um e dizer: não estou sozinho nesta caminhada, não estou sozinho nessa luta por vida, por futuro, por dignidade, por emancipação", ressaltou.

A terceira edição do Fórum foi pensada em três grandes momentos: partilha, formação e celebração. A proposta do primeiro foi que os jovens pudessem compartilhar como estão vivenciando e percebendo a implantação do Programa MAGIS no

> "A MISSÃO DOS JESUÍTAS NO PAÍS NÃO ESTÁ COMPLETA SE NÃO FORMAMOS BOAS LIDERANÇAS PARA A SOCIEDADE"
>
> **Pe. Jonas Caprini, coordenador do Programa MAGIS Brasil**

CALENDÁRIO LITÚRGICO PRÓPRIO DA COMPANHIA DE JESUS

MAIO

DIA 4

São José Maria Rubio



DIA 16

Santo André Bobola



DIA 24

Nossa Senhora da Estrada





Ir. Raimundo Nonato Oliveira Barros, *SJ*

DIÁLOGO E COLABORAÇÃO NA MISSÃO

Atualmente, em Teresina (PI), sua terra natal, o irmão Raimundo Nonato Oliveira Barros exerce a função de diretor geral no Colégio Diocesano, na Escola Santo Afonso Rodriguez e na Escola Pe. Arrupe. Responsável pela gestão das instituições jesuítas, ele conta, em entrevista ao informativo ***Em Companhia***, os principais desafios e aprendizados desse trabalho e afirma que o diálogo, a colaboração e a atuação do leigos são fundamentais para a realização da missão.

Ir. Raimundo, conte-nos um pouco de sua história (onde nasceu, família, etc).

Eu nasci em Teresina (PI) e sou o quinto filho de um total de sete —cinco homens e duas mulheres. A origem da minha família é o Maranhão e o Piauí. A família de meu pai é maranhense e de minha mãe é piauiense.

Meus irmãos mais velhos nasceram no Maranhão e, no ano de 1968, meus pais resolveram migrar para Teresina, onde fixaram morada e foram buscando os meios para que todos pudessem estudar. Depois que todos os filhos cresceram e conseguiram tocar suas vidas, meus pais resolveram voltar para o Maranhão e hoje vivem por lá.

Tenho três irmãos que vivem fora do Piauí. Um, em Recife (PE); outro, em São Paulo (SP); e o terceiro vive no interior do Ceará. Minhas duas irmãs vivem em Teresina e meu irmão mais novo está com meus pais.

Como foi o seu processo de discernimento vocacional? Por que ser irmão jesuíta?

Eu conheci a Companhia de Jesus por meio do movimento escoteiro. Eu fui escoteiro durante muitos anos e dois jesuítas— Pe. Angelo Imperiali e Pe. Ilário Govoni — também faziam parte do movimento. Em algumas oportunidades, tínhamos atividades no Colégio Diocesano, que é da Companhia.

Em Teresina, a minha participação eclesial era muito intensa, tanto pelo meio familiar como pelo movimento escoteiro. O meu grupo tinha como chefe um padre diocesano, Pe. Homero, e as nossas reuniões aconteciam na Igreja do bairro São Pedro, onde eu morava. Porém, mesmo tendo uma participação grande nas coisas da Igreja, eu não pensava em ser religioso.

Assim, meus irmãos e eu fomos estudar em Recife (PE). Quando fui, morávamos em uma paróquia cujo pároco era jesuíta e, então, tive os contatos mais fortes com a Companhia de Jesus.

Em um determinado encontro com catequistas, conheci uma irmã da congregação das Loudinas, Ir. Maria José, que me apresentou ao Pe. Moreira. Ele me convidou para participar de um grupo com jovens que estavam pensando em ser jesuíta e, a partir daí, foram acontecendo encontros, retiros, etc.

No início, eu não sabia bem ao certo o que queria e participava do grupo mais pela amizade. Entretanto, com o tempo, fui percebendo os apelos vocacionais de forma mais intensa e decidi fazer a experiência na comunidade vocacional, em Fortaleza (CE), em 1989. Foi um ano intenso em todos os sentidos. O Pe. José Paulo era o responsável pela casa, acompanhado pelo Pe. Mota, Ir. Raimundinho e o Pe. Djailton, que estava fazendo magistério.

Em 1990, fui para o noviciado. A minha turma foi a primeira a iniciar o noviciado em Feira de Santana (BA). No começo, eu pensava em ser padre, mas, no noviciado, eu tive a oportunidade de conhecer a vocação do jesuíta irmão e vi

EMBAIXADOR E CÔNSUL DA SUÍÇA VISITAM COLÉGIO ANCHIETA (RJ)



Em Nova Friburgo (RJ), eles iniciaram os preparativos dos 200 anos da imigração suíça

Em 2018, a cidade de Nova Friburgo, no Rio de Janeiro, completará 200 anos. Além desse momento especial, serão celebrados também os dois séculos da imigração suíça no município. Assim, em função dos preparativos para as comemorações, o Colégio Anchieta recebeu a visita do embaixador da Suíça no Brasil, Niculin Jäger, e do cônsul adjunto do Consulado da Suíça no Rio, Christophe Vauthey, no dia 4 de abril.

As autoridades suíças visitaram o Corredor Histórico da instituição, o Jardim Interno, recentemente restaurado, o pátio do recreio de alunos e as obras de arte expostas ou em restauração – ações que decorrem, em grande parte, da atenção do diretor geral, padre Toninho Monnerat, à importância desse patrimônio histórico e cultural para o Colégio Anchieta e a cidade.

Os visitantes, acompanhados pela coordenadora Jane Ayrão, conheceram o teatro do Colégio Anchieta. O embaixador Jäger ficou deslumbrado com a beleza do espaço. Já o cônsul Vauthey expressou o desejo de futuras parcerias e a intenção de investir em ações que incentivem a integração de suíços e brasileiros.

COLÉGIO MEDIANEIRA PROMOVE SEMINÁRIO INTERNO

No dia 1º de abril, os educadores do Colégio Medianeira participaram de um seminário interno de estudos para a formação integral. A data coincidiu com o encerramento da primeira etapa do Sistema de Qualidade em Gestão Escolar (SQGE), uma estratégia em rede desenvolvida pela Federação Latino-Americana de Colégios da Companhia de Jesus – FLACSI, que insere cada colégio em contínuo processo de autoavaliação e reflexão sobre as suas práticas.

O SQGE é uma ferramenta importante para avaliação e cria uma cultura permanente de melhorias por meio de indicadores externos e comuns. De acordo com o diretor acadêmico do Medianeira, Fernando Guidini: "O SQGE representa a possibilidade de repensar o Projeto Político-Pedagógico da Instituição naquilo que são os âmbitos ou dimensões do aprender integral hoje, tal como compreendido pela FLACSI. A partir do momento em que somos questionados a avaliar o nosso currículo, em que repensamos as nossas estruturas, organização e recursos e que voltamos o olhar sobre o clima e a comunidade, nós assinalamos pontos que, no nosso olhar, são de fundamental importância, a fim de garantir processos que obtenham êxitos de aprendizagem".

Para Juliana Heleno, coordenadora interna do projeto e responsável pelo Serviço de Orientação Pedagógica (SOP) da Educação Infantil, esse movimento de aperfeiçoamento já é visível no Medianeira e ressalta a importância de inserir os educadores no processo: "O texto sobre Currículo e Aprendizagem Integral foi escrito a muitas mãos e redefine, ressignifica aquilo que entendemos por aprendizagem integral e, por isso, é um material muito importante, a partir do qual faremos toda a reestruturação curricular e metodológica, prevista para 2017 e 2018".



Encontro realizado na instituição jesuíta discutiu melhorias no ensino

OUTROS MOMENTOS

As atividades foram marcadas pelo envolvimento dos educadores de diferentes séries em oficinas especiais de aperfeiçoamento e capacitação. Os professores de Matemática do 4º ano e da Educação Infantil participaram de encontros, em que foram discutidas metodologias de ensino, proporcionando a troca de experiências exitosas dentro dos diversos espaços de aprendizagem.

Na mesma data, foi realizada também a entrega de certificados aos educadores que participaram do curso de extensão chamado *Currículo: formação e aprendizagem integral*, resultado de uma parceria entre o Medianeira e a Unisinos, que exercita o número 78 do PEC (Projeto Educativo Comum). Para Guidini, ao viabilizar a formação do educador, o Medianeira dialoga com questões de adesão, pertença e valorização do profissional. ■

Saiba mais
Nesta edição, o ***Em Companhia*** traz matéria especial sobre o PEC.

que o meu chamado era para ser religioso irmão. Estudar sobre a vida e missão dos irmãos me trouxe alegria e fui conversando com o mestre, Pe. Bruno. Durante o retiro de 30 dias, completei o discernimento e fiz a opção para ser jesuíta irmão e essa decisão se confirma como certa a cada dia.

Atualmente, o senhor exerce a função de diretor geral de três instituições jesuítas que têm o mesmo foco, porém têm muitas diferenças, principalmente no atendimento a públicos diversos. Como conciliar as várias demandas e estabelecer a colaboração entre elas?

Muitos fatores colaboram para isso. Primeiro, a minha personalidade contribui quando me garante baixo nível de ansiedade e uma abertura razoável para o trabalho em equipe. Segundo, a Companhia de Jesus investiu muito na minha formação e me proporcionou muitas experiências de gestão antes de chegar a Teresina. Em terceiro, aqui tem um grupo de companheiros jesuítas que trabalha muito e nós conseguimos fazer isso de forma bastante colaborativa. Por último, e talvez um dos fatores mais importante, em cada uma das obras há um grupo de colaboradores leigos que são muito bons na condução da missão.

Juntando tudo isso, o resultado aparece de forma a possibilitar que as particularidades de cada obra sejam vistas como desafios produtivos. Hoje, temos muito mais clareza do processo de trabalho conjunto e podemos partilhar muito mais.

Talvez, isso seja o resultado mais animador: estamos conseguindo partilhar experiências, conhecimentos, recursos, alegrias, desafios e tristezas. E, ao partilhar tudo isso, vamos fortalecendo a missão.

Este trabalho de direção necessita de muita colaboração. Como o senhor faz para que jesuítas e leigos possam desempenhar seus papéis de forma fraterna e harmônica colaborando com a missão?

Eu levo comigo o empenho em fazer com que o cumprimento da missão seja o mais prazeroso possível e isso passa por estar junto de pessoas alegres, motivadas e que consigam dar o melhor de si. Para que isso aconteça, é necessário que cada um se sinta parte e tenha protagonismo. Nesse sentido, fazer com que todos se sintam responsáveis pela missão me parece mais importante do que certos logros. A missão é nossa e cada um é parte importante. Eu sou apenas um colaborador com a missão de ajudar na animação de todos e dar a minha contribuição da melhor maneira possível.

> "A MISSÃO É NOSSA E CADA UM É PARTE IMPORTANTE. EU SOU APENAS UM COLABORADOR COM A MISSÃO DE AJUDAR NA ANIMAÇÃO DE TODOS [...]"

Esta é uma nova proposta de gerir as obras na Companhia ou apenas por mera necessidade?

Tem as duas coisas. Com certeza, essa experiência aponta para algo novo e que pode ajudar na gestão de nossas obras, mas, também, tem o lado da necessidade. No Brasil, há poucos jesuítas com formação e experiência na gestão e, por isso, a necessidade pode se impor. Entretanto, considerando o fortalecimento do trabalho em rede, a partilha mais concreta dos recursos e a otimização dos processos que envolvem a missão, fazer a experiência de novas formas de conduzir o trabalho é importante e necessária.

A minha formação em educação e gestão ajuda muito. As experiências anteriores também colaboram ao me dar firmeza na condução do trabalho e a pensar formas de melhorar a gestão, seja no sentido administrativo, seja no sentido da missão.

O senhor é formado em Pedagogia, tem especialização em Gestão de Pessoas e mestrado em Administração. Como essas diferentes áreas do saber o ajudam em sua missão como diretor de instituições educacionais?

Acredito que o grande mérito dessa formação foi me possibilitar diálogos. Hoje, eu tenho conhecimentos interessantes que me possibilitam acompanhar, propor, refletir e executar ações em diferentes áreas da Gestão e da Educação. Sinto que posso dialogar porque levo comigo conhecimentos no que estou fazendo. Isso traz legitimidade, o que garante eficácia apostólica. No entanto, o exercício da humildade deve ser sempre uma porta escancarada para possibilitar encontros. Ter conhecimento é meio eficaz, mas não pode ser a força mobilizadora. ■

PAPA ADVERTE O CLERO: O DIABO ENTRA PELO BOLSO



Foto: Tony Gentile/Reuters

Em audiência no Vaticano, no dia 1 de abril, o Papa Francisco advertiu que "o diabo entra pelo bolso". A recomendação foi dirigida aos membros do clero, que, segundo o pontífice, "não podem se contentar em ter uma vida ordenada e cômoda, que lhes permita viver sem preocupações, sem sentir a exigência de cultivar um espírito de pobreza radicado no Coração de Cristo".

Francisco ressaltou ainda que "a formação de um sacerdote não pode ser unicamente acadêmica, embora esta seja muito importante e necessária, mas tem de ser um processo integral, que envolva todas as facetas da vida". O Papa acrescentou que "a formação serve para crescer e, ao mesmo tempo, para se aproximar de Deus e dos irmãos". ■

Fonte: Exame.com

TRAGÉDIA NA COLÔMBIA

Enchentes e deslizamentos de terra deixaram um rastro de destruição com mais de 250 mortos e 203 feridos na cidade de Mocoa, no distrito de Putumayo (Colômbia). O desastre ocorreu na madrugada de sábado, 2 de abril, quando os rios Mocoa, Sangoyaco e Mulatos transbordaram em decorrência das intensas chuvas, causando uma avalanche de água, pedras, árvores e detritos. No domingo (3), durante uma missa em Capri (norte da Itália), o Papa Francisco lamentou a tragédia: "Rezo pelas vítimas e quero garantir minha proximidade daqueles que choram pelos desaparecidos. Quero agradecer a todos que estão ajudando no resgate".



Foto: Luis Robayo/AFP

ORAÇÃO POR VENEZUELA E PARAGUAI

Ainda na missa em Capri, o Papa fez um apelo pelo fim da violência na Venezuela e no Paraguai, países da América Sul que estão enfrentando turbulências políticas nos últimos tempos. "Rezo por esses povos, a mim tão caros, e convido todos a perseverarem, evitando qualquer violência, na busca de soluções políticas", disse Francisco.

A crise paraguaia eclodiu no final de março, quando senadores aprovaram uma emenda constitucional que permite ao atual presidente do país, o conservador Horacio Cartes, concorrer à reeleição em 2018. Na Venezuela, a crise se arrasta há vários meses, mas se agravou em 29 de março, quando o Tribunal Supremo de Justiça (TSJ) suspendeu todas as funções da Assembleia Nacional, acusando-a de descumprir ordens judiciais, e assumiu para si o poder Legislativo. Decisão que depois foi revogada pelo próprio tribunal, em 1 de abril. ■

Fonte: O Dia (Portal IG) | Jornal do Brasil | AFP (Agence France-Presse)

SINOS DE MISSÕES JESUÍTICAS SÃO IDENTIFICADOS NO RS

Diariamente, dois sinos de missões jesuíticas do século 18 badalam na Paróquia Nossa Senhora da Assunção, no centro da cidade de Caçapava do Sul (RS). Suas origens, até então desconhecidas, foram desvendadas por uma pesquisa do professor da Escola de Humanidades, Édison Hüttner, coordenador do projeto Arte Sacra-Jesuítico-Guarani da PUCRS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), em conjunto com o padre Rudinei Lasch, pároco da Igreja, e o pesquisador Éder Abreu Hüttner.

Segundo os estudos, os sinos foram fundidos nos anos de 1715 e 1732, data anterior à da própria criação oficial do Rio Grande do Sul. Ambos estiveram em disputa na Batalha de São Carlos, na época província paraguaia, e eram objeto de cobiça do império brasileiro sob a expectativa de que tivessem ouro e prata em suas composições. O Laboratório Central de Microscopia e Microanálise da PUC-RS revelou, no entanto, que ambos foram feitos em bronze.

Um dos sinos mede 70cm x 70cm e tem impresso, em números romanos, os anos de 1714 e 1715, além de dizeres, em latim, indicando que pertence ao povo de São Carlos, atualmente província de Corrientes, na Argentina. Já o segundo sino, de 1732, tem impressos o ano e o local de fundição: a redução jesuítica de La Santísima Trinidad do Paraná, tombada pela Unesco, em 1993, como patrimônio da Humanidade e, hoje, pertencente ao Paraguai. O nome do fundidor, o índio Iganatius Guarepi, também aparece impresso. A análise de Hüttner identificou que os dois objetos têm semelhanças com outros sinos missioneiros, como a tipografia impressa e símbolos de cruzes formadas por pequenos losangos.

A Paróquia abriga ainda um terceiro sino, brasileiro, fabricado no ano de 1950, e o entoar dos três sinos – argentino, paraguaio e brasileiro – representa a união da história dos países. Édison Hüttner pretende levar o estudo ao conhecimento das nações que também participam dessa narrativa e afirma que essa descoberta é muito importante para a identificação da população de Caçapava do Sul com a própria cidade. ■

> "[...] O ENTOAR DOS TRÊS SINOS - ARGENTINO, PARAGUAIO E BRASILEIRO - REPRESENTA A UNIÃO DA HISTÓRIA DOS PAÍSES."



Fonte: *Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul*

PE. LUÍS RENATO FALA SOBRE O PRINCÍPIO E FUNDAMENTO

O padre Luís Renato Carvalho de Oliveira produziu um artigo sobre o Princípio e Fundamento, porta de entrada dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola. Confira um trecho:



EE – PRINCÍPIO E FUNDAMENTO

"O ser humano é criado para louvar, reverenciar e servir a Deus nosso Senhor e, assim, salvar-se." (EE 23,2)

A antropologia cristã apresenta o ser humano como uma criatura dependente do Criador. Criatura de Deus não significa escravo, mas filho, amigo, companheiro, interlocutor. Feito à imagem e semelhança de Deus, o ser humano tem a possibilidade de dialogar com seu Criador e Senhor. A teologia expressa isso ao afirmar que ele é "capaz de Deus". Karl Rahner o chama de "ouvinte da Palavra". A mente e o coração humanos estão, potencialmente, abertos para Deus.

O Princípio e Fundamento (PF) foi um dos últimos textos a serem incluídos nos Exercícios Espirituais (EE). Inácio escreveu-o no tempo em que realizava seus estudos teológicos em Paris (França). Ele revela certa familiaridade com a filosofia e teologia da época. Mas, por trás da sua aparente abstração, o PF tenta expressar, em palavras, a experiência inefável que seu autor fez em Manresa (Espanha), especialmente na famosa ilustração do Cardoner.

"Ele (Deus) nos escolheu em Cristo, antes da criação do mundo para que sejamos santos e sem defeito, diante dele, no amor." (Ef 1,4)

Toda a criação foi feita "por meio dele e para ele" (Cl 1,16). Deus criou o universo e a humanidade para poder entregar-se a nós. Nós somos os destinatários dessa imensa História de amor. E é em Cristo que esse sonho de Deus realiza-se plenamente. Ele é o Novo Adão, o Homem-que-Deus-quer, o ser humano autêntico.

Para Inácio, o homem e a mulher nunca estão sós. Chamados a viver em permanente alteridade, referência e diálogo com um Deus pessoal, vivem inseridos em um universo "criado", que irradia a glória do Criador. Essa é fonte de alegria e liberdade para todo ser humano. Na riqueza e beleza da criação, o homem e a mulher do PF veem o transbordamento do amor do Deus trino.

Pode surpreender que Inácio não empregue no PF a terminologia do amor. O tema está implícito nas atitudes de louvor, reverência e serviço. No final dos Exercícios Espirituais (EE), Inácio o explicitará, na célebre Contemplação para alcançar amor.

Saiba mais
Acesse **www.jesuitasbrasil.com/artigoluisrenato** e leia a íntegra do artigo do jesuíta.

PONTÍFICE CONDENA ATAQUES PELO MUNDO

O mês de abril foi marcado por uma série de ataques que deixou muitos mortos e feridos em diferentes países. Em 3 de abril, um atentado ao sistema de metrô de São Petersburgo (Rússia) matou 14 pessoas e feriu outras 50. No dia seguinte (4), um ataque químico na cidade de Khan Sheikhun (Síria) fez mais de 70 vítimas fatais, muitas delas crianças. Em 7 de abril, foi a vez de Estocolmo (Suécia) deparar-se com a face do terror: um caminhão invadiu uma das principais ruas comerciais da capital sueca, a conhecida Drottninggatan, e atropelou uma multidão, matando quatro pessoas. Dois dias depois (9), no Domingo de Ramos, data importante para os cristãos, dois atentados nas cidades de Tanta e Alexandria (Egito) mataram mais de 40 pessoas e feriram outras 100. Em diferentes ocasiões, os acontecimentos foram condenados pelo Papa Francisco.

SÍRIA E RÚSSIA

Em 5 de abril, durante a missa, o Pontífice classificou de "massacre inaceitável" de civis inocentes o ataque químico na Síria e fez um apelo "à consciência de todos que têm responsabilidade política, a nível local e internacional, para que essa tragédia acabe e traga alívio à população que há muito sofre com a guerra". Segundo países do Ocidente, incluindo os Estados Unidos, o governo sírio seria o responsável pelo ataque químico, que matou, ao menos, 72 pessoas por sufocamento, na cidade de Khan Sheikhoun.

Durante a missa, Francisco classificou de grave o atentado ao sistema de metrô de São Petersburgo, na Rússia. "Enquanto eu confio à misericórdia de Deus todos os que tragicamente morreram, exprimo a minha proximidade espiritual aos seus familiares e a todos que sofrem por causa deste dramático evento", concluiu o Papa.

SUÉCIA E EGITO

Em 9 de abril, durante a tradicional celebração do Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor, que dá início aos ritos da Semana Santa, o Papa condenou o atentado dentro de uma igreja cristã copta na cidade de Tanta (Egito), ocorrido naquele mesmo dia, e pediu que Deus converta "o coração das pessoas que semeiam terror, violência e morte". Horas depois, um novo ataque aconteceu perto de outra igreja copta, em Alexandria. "Ao meu querido irmão, **Tawadros II**, à Igreja Copta e a toda a querida nação egípcia, expresso meu profundo pesar", disse Francisco.

Na mesma celebração, que reuniu milhares de fiéis na praça de São Pedro (Vaticano), o Pontífice condenou ainda o atentado terrorista na capital da Suécia. "Confiamos à Virgem Santa as vítimas do ataque terrorista ocorrido na sexta-feira em Estocolmo, bem como aqueles que são submetidos a duras provas pela guerra, a desgraça da humanidade", ressaltou o Papa.

Fontes: Agência ANSA | Reuters | Estadão Internacional | El País

Minoria no país, os cristãos representam cerca de 10% da população egípcia e pertencem à Igreja Ortodoxa Copta, que tem Tawadros II como chefe e patriarca de São Marcos.



Foto: EFE (Reuters-Quality)

Cidade de Tanta (Egito)



Foto: Fredrik Sandberg/EFE

Estocolmo (Suécia)

PEC: INSPIRAÇÃO E ÂNIMO PARA OS PRÓXIMOS ANOS

LANÇADO EM 2016, DOCUMENTO INCENTIVA NOVAS FORMAS DE PENSAR E FAZER A EDUCAÇÃO

"Nosso grupo de professores sempre esteve em busca de mudanças. Questionávamos nossas práticas, pensando em dar mais significado para o que trabalhamos. Com o estudo do texto do SIPEI (Seminário Internacional sobre Pedagogia e Espiritualidade Inacianas, realizado em 2014), essa reflexão passou a fazer parte do nosso cotidiano, com muitas perguntas e inquietações: que aluno é esse que queremos formar? Como pensar em um trabalho efetivo para que nosso aluno seja Consciente, Competente, Compassivo e Comprometido? Quem é meu aluno? Quem é esse aluno dentro do currículo? Assim, nesse contexto, chega o PEC (Projeto Educativo Comum), que vem nos chamar para uma nova vida. Vem nos dizer que devemos e podemos trilhar um caminho de renovação. Nos dá força, nos dá referência e vem referendar nossos ideais de busca por uma educação que pense nesse aluno, em sua formação integral e, por consequência, na transformação da sociedade", revela Júlya Helena Macedo Severa, professora do 3º ano do Ensino Fundamental I do Colégio Medianeira, em Curitiba (PR).

"Defino o Projeto Educativo Comum como um documento que inspira e anima a vida e a missão da Rede Jesuíta de Educação (RJE), tendo no horizonte a formação integral", afirma Dário Schneider, diretor acadêmico do Colégio Anchieta, em Porto Alegre (RS), acrescentando: "Comparo o PEC a um grande quebra-cabeça que vai configurando a identidade da educação jesuíta no Brasil. É uma espécie de síntese, expressão visível e concreta que reúne desejos, ousadia e possibilidades como corpo em missão".

O entusiasmo de Júlya e Dário, ao falarem do PEC, não é isolado. Ao fazermos um balanço dos nove meses de implementação do documento, lançado em agosto de 2016, esse sentimento tem marcado a rotina das 18 instituições de ensino da RJE, e o motivo pode ser explicado inicialmente pela própria concepção do documento, totalmente colaborativa. "O PEC é o primeiro grande documento da RJE construído coletivamente e que recolhe sonhos e desejos, oportunidades, possibilidades e necessidades de inovação e renovação experimentados no cotidiano de nossos colégios e escolas", ressalta padre Mário Sündermann, delegado para Educação Básica da Rede Jesuíta de Educação. "Além disso, o PEC tem aproximado diferentes unidades de ensino em um sonho e desafio comuns, mostrando que, juntos, somos mais, podemos mais e vamos mais longe", afirma o jesuíta.

Ana Maria Loureiro, diretora acadêmica do Colégio Santo Inácio, no Rio de Janeiro (RJ), define o Projeto Educativo Comum como inspirador e norteador do fazer pedagógico das instituições de ensino da RJE. "O PEC aponta um caminho de renovação para as instituições educativas da Companhia de Jesus no Brasil. Sua importância se dá tanto na sua elaboração quanto no que representa para a rede. É um documento construído a várias mãos

> TODOS JUNTOS TRANSFORMAREMOS ESCOLAS E COLÉGIOS DA REDE EM VERDADEIROS CENTROS DE APRENDIZAGEM, COMPROMISSADOS COM UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE, FORMANDO E EDUCANDO PESSOAS CONSCIENTES, COMPETENTES, COMPASSIVAS E COMPROMETIDAS.

PEC, pág. 11

AULA VIVA COM A FUCAI E ALIADOS DA MISEREOR



Em abril, a FUCAI (Fundação Caminhos de Identidade) organizou uma Aula Viva na Comunidade indígena Ticuna de Nuevo Jardín, próximo à cidade de Leticia (Colômbia). O objetivo do evento foi apresentar a proposta metodológica da fundação às várias instituições apoiadas pela instituição católica alemã MISEREOR, na América Latina.

Representantes de vários países e algumas pessoas das comunidades indígenas e de outros projetos participaram da iniciativa. Entre elas, estava Luis Polo, que colabora com o PAMSJ (Projeto Pan-Amazônico da CPAL), atuando no projeto de sistematização de experiências socioeconômicas produtivas na tríplice fronteira. Dois noviços jesuítas brasileiros, que estavam fazendo suas experiências de pobreza com o PAMSJ, também participaram da experiência. Os representantes da MISEREOR, do PAMSJ e aliados, além de estarem presentes na Aula Viva, reuniram-se por mais dois dias para refletir, analisar e avaliar a experiência com intuito de melhor aproveitá-la.

DISCUSSÃO SOBRE OS ÍNDIOS ISOLADOS

O padre Valério Sartor, colaborador do Projeto Pan-Amazônico da CPAL (Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina), participou de um encontro promovido pelo eixo dos Povos Indígenas da REPAM (Rede Eclesial Pan-Amazônica), em Cuiabá (MT). O evento abordou a realidade dos indígenas isolados da região Pan-amazônica e reuniu mais de 30 participantes, incluindo representantes de países amazônicos.

Segundo padre Valério, essa foi uma oportunidade de ver a realidade dos povos indígenas. "Pudemos analisar a situação deles em diferentes países quanto à proteção legal do estado de direito e de pensar em estratégias possíveis para protegê-los das constantes ameaças dos megaprojetos extrativistas e das empresas madeireiras, mineradoras, petrolíferas e turísticas", afirmou.

ENCONTRO DIOCESANO DE PASTORAL

Entre os dias 18 e 20 de abril, o padre Valério Sartor participou do Encontro Pastoral da Diocese de Alto Solimões com a presença de padres, religiosos, leigos e do bispo local. O evento foi realizado no Centro de Formação Frei Ciro Aprígio, em Tabatinga (AM), e teve como tema Uma Igreja em saída. O momento foi importante para fortalecer a presença e o apoio do PAMSJ (Projeto Pan-Amazônico da CPAL) no serviço à Igreja local e também para articular com os párocos a possibilidade de acolher os estudantes jesuítas a fim de fazerem a experiência amazônica.

PREPARAÇÃO PARA O ENCONTRO DA REPAM NA COLÔMBIA

O padre Alfredo Ferro, coordenador do Projeto Pan-Amazônico da CPAL, esteve reunido com padres, leigos e representantes do Secretariado da Pastoral Social da Colômbia, entre os dias 18 e 19 de abril, em Leticia (Colômbia). O objetivo da reunião foi preparar o terceiro encontro da REPAM-Colômbia, que acontecerá em Leticia, em junho. O evento contará com a participação dos Vicariatos da Amazônia e da Orinoquia.

Fonte: Pan-Amazônia SJ Carta Mensal (nº 36/Abril 2017)
Acesse **www.jesuitasbrasil.com/cartapanamazonia** e leia a íntegra desta e de outras edições.



UM VERDADEIRO 'SÍNODO' JESUÍTICO LATINO-AMERICANO E CARIBENHO

Pe. Roberto Jaramillo, *SJ*
Presidente da CPAL

Foi com sabor de um encontro familiar que mais de 110 colaboradores reuniram-se em Lima (Peru), entre os dias 20 e 24 de março. O encontro ImPACtando reuniu, pela primeira vez na história da Companhia de Jesus na América Latina e Caribe, membros de todas as redes e projetos (24) e de todas as Províncias jesuítas (12) do continente, junto com o Superior Geral, padre Arturo Sosa, e quatro de seus assistentes, como em um grande sínodo jesuítico latino-americano e caribenho.

Por meio de um trabalho bem organizado de apresentação dos desafios da realidade atual e diante das seis prioridades da CPAL (Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina), com oração pessoal e partilha em grupos, fomos alimentando um discernimento comum que, sem lugar a dúvidas, levará à renovação de nosso serviço nas redes, programas e projetos da CPAL, assim como em nossas respectivas Províncias.

Entre os pontos mais relevantes que surgiram como desafios, não apenas para a equipe central da CPAL (e sua ação em nome da Assembleia de Provinciais), mas também para serem repensados e acolhidos como 'chamado de Deus' por todas as redes, projetos, programas e Províncias, estão:

• A urgência de melhorar a comunicação entre nós e de utilizar, de maneira mais criativa e eficaz, as possibilidades que temos à disposição; assim como a necessidade de profunda conversão pessoal que nos permita sair do nosso 'querer e interesse' e saber que 'juntos somos mais'.

• A prática do discernimento como modo de governo, em nível pessoal e institucional, pois somos servidores do que o Espírito faz e quer fazer conosco e entre nós; e, junto com o discernimento, a necessidade de planejar nossa missão e de monitorar e avaliar nossas ações para obter os resultados desejados.

• O desafio de educar-nos e integrar o 'cuidado de nossa Casa Comum' como uma prática pessoal, comunitária e institucional cotidiana, consciente e responsável; e a importância de somar-nos, de maneira propositiva, as iniciativas de defesa da ecologia.

• A renovação da consciência de que o corpo apostólico da Companhia de Jesus está formado por todos os que colaboram na Missão de Cristo; vê-se enriquecido e potencializado quando somos capazes de colaborar entre jesuítas, leigos, religiosos, outros crentes e não crentes, em torno de objetivos missionários comuns. É necessária nova prática fraterna entre todos.

• A necessidade de 'em redar-nos', de maneira criativa, entre as diversas obras da Companhia na América Latina e no Caribe, aproveitando a intersetorialidade, a interinstitucionalidade e a internacionalidade de nossa presença. Somente poderemos alcançar impactos significativos quando somar-nos em ações e objetivos comuns e junto com outros.

Nosso encontro foi um momento privilegiado para sentir e renovar a consciência de sermos todos companheiros de Jesus: trabalhar com Ele, ter seus mesmos sentimentos, não nos adiantar a Ele, porque a Missão é d'Ele, mas, também, não ficar para trás por conta dos nossos medos, inseguranças, tradições e comodismos; seguindo o exemplo de Inácio, que "seguia o Espírito. Não se adiantava a Ele. Desse modo, era conduzido com suavidade aonde não sabia. Pouco a pouco, o caminho era-lhe aberto e ele o percorria sabiamente ignorante. Com sua confiança posta, simplesmente, em Cristo". (Nadal, FN II, 252).

O padre Francisco Ivern Simó, o primeiro presidente da CPAL, dizia-me em uma conversa pessoal de corredor: "Avançamos muito! Há 20 anos, isso era praticamente impossível". Porém, ainda falta muito por percorrer. A Moisés, parado diante das águas do Mar Morto, com o povo angustiado e as tropas do faraó indo ao seu encalço, Deus disse-lhe: "Por que clamas a mim? Diga ao povo que avance!" A nós, hoje, como a um só Corpo Apostólico, Deus nos faz o mesmo convite.

A CPAL somos todos nós. O Plano Apostólico Comum é de todos. Não nos perguntemos sobre o que a CPAL pode fazer por mim, mas, sim, o que eu devo fazer na CPAL. A Equipe Executiva está a seu serviço.■

AS SEIS PRIORIDADES DA CPAL

- Proximidade e serviço aos excluídos
- Trabalho com as juventudes
- Consciência latino-americana e territórios prioritários
- Diálogo intercultural e inter-religioso
- Espiritualidade encarnada e apostólica
- Governo renovado para a missão em colaboração



Foto: Colégio Loyola (MG)

e, nisso, reside grande valor para todos os educadores", diz a diretora acadêmica do Santo Inácio, lembrando que, além dos grupos de trabalho com representantes das diversas unidades de ensino, as comunidades locais foram consultadas e contribuíram significativamente nessa construção. Assim, Ana ressalta que "o PEC representa a diversidade dessa rede que se fortaleceu nesse processo e que vê o seu rosto nesse instrumento".

Segundo Mariângela Risério, diretora geral do Colégio Antônio Vieira, em Salvador (BA), passados nove meses do seu lançamento, o PEC já está causando impactos na gestão da instituição. Ela ressalta que o documento tem clareza nos objetivos e aponta para horizontes bem definidos, orientando as mudanças que deverão acontecer dentro dos colégios e escolas jesuítas. *"Como o PEC indica: É meta, para os próximos anos, colocarmos o aluno no centro do processo educativo, buscando um currículo que faça sentido e dê sabor à sua vida"*, lembra Mariângela.

Juliano Tadeu dos Anjos Oliveira, diretor geral do Colégio Loyola, em Belo Horizonte (MG), também aponta impactos positivos decorrentes da implementação do PEC. "O primeiro benefício sentido diz respeito à própria imersão das equipes do colégio em um documento institucional que apresenta muito da nossa identidade como instituição da Companhia de Jesus", diz Juliano, lembrando que outro benefício decorrente do PEC foi sentir-se parte de uma Rede: "Até um passado muito recente, ainda que contássemos com as orientações e os documentos da Companhia de Jesus sobre educação, os colégios e escolas caminhavam de modo independente. Hoje, as práticas permitem reconhecimento mútuo e compartilhamento de ideias, práticas e recursos".

Na mesma linha de Juliano, Dário Schneider destaca que o sentimento de "caminharmos juntos" foi assumido pelos profissionais da RJE, por meio de um comprometimento em todos os níveis, unindo inteligência humana e acadêmica, típica de homens e mulheres competentes e sensíveis às mudanças e inovações possíveis. "Um dos desafios foi pensar o tempo como forma de dilatar o horizonte, abrir perspectivas, lançar um novo olhar sobre o futuro. Juntos estamos vivendo processos de transformação pessoal e institucional", conta o diretor acadêmico do Colégio Anchieta (RS). "Pela magnitude e interconexão de desafios, há uma crescente colaboração entre jesuítas e leigos no trabalho em Rede. Diante desse cenário, é fundamental reconhecer, nos sinais dos tempos, uma provocação de desinstalação, um movimento disruptivo, e abraçar os processos de mudança."

A CONSTRUÇÃO DO PEC

Para entendermos a dimensão e a importância do Projeto Educativo Comum, é importante conhecermos os caminhos trilhados até a sua concretização pelo apostolado educacional da Companhia de Jesus, no Brasil. ›



Foto: Colégio Anchieta (RS)

É META, PARA OS PRÓXIMOS ANOS, COLOCARMOS O ALUNO NO CENTRO DO PROCESSO EDUCATIVO, BUSCANDO UM CURRÍCULO QUE FAÇA SENTIDO E DÊ SABOR À SUA VIDA.

PEC, pág. 14

Assim, vamos voltar um pouco no tempo. Mais precisamente, quando o Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM) publicou o *Documento de Aparecida*, em 2007, e, posteriormente, *Vão e Ensinem*, em 2011, com alertas sobre a educação católica. Em *Vão e Ensinem*, por exemplo, há recomendações da necessidade de mudanças: "revisar e atualizar o Projeto de Educação Institucional da Escola Católica à luz dos desafios da mudança de época".

Em sintonia com as orientações da Igreja, a Companhia de Jesus realizou o Colóquio Internacional sobre Educação Básica Jesuíta (ICSJE), em Boston (Estados Unidos), em 2012. Nesse encontro, iniciou-se a "troca de experiências, reflexões e decisões sobre os caminhos de renovação do trabalho realizado na educação básica em nível mundial", como está descrito no próprio PEC. O segundo momento desse ciclo aconteceria em 2014, em Manresa (Espanha), durante o Seminário Internacional sobre Pedagogia e Espiritualidade Inacianas (SIPEI), em que foram estabelecidos importantes compromissos de renovação da educação. "A Companhia de Jesus manteve-se com relevância no Apostolado Educativo, por séculos, graças à sua capacidade de reinvenção e renovação contínua, sua ousadia para inovar e coragem para trilhar caminhos nunca antes trilhados", diz padre Mário Sündermann, ressaltando que, nesse sentido, o PEC é "um convite e um apelo a fazermos jus a essa rica tradição, transformando nossos espaços e tempos escolares, para que respondam melhor aos desafios dos tempos atuais, ao novo perfil de nossos alunos e alunas".

Outro ponto importante, nessa caminhada, foi a reorganização da Companhia de Jesus em uma única Província no Brasil, em novembro de 2014, e a publicação de seu Plano Apostólico. No documento, estão indicadas as preferências apostólicas, orientadoras da missão dos jesuítas no país. No número 12, está a opção pelas *"juventudes, ajudando-as na construção de seu projeto de realização pessoal como dom e serviço aos demais, na promoção e defesa da vida"*. Assim, em dezembro de 2014, foi constituída a Rede Jesuíta de Educação, com a missão de promover a integração do trabalho entre as unidades e de contribuir para a melhoria educacional no Brasil, como consta do estatuto da instituição.

Padre Mário lembra ainda que o estatuto da RJE destaca que "a Companhia de Jesus pretende que o trabalho educativo realizado nos colégios seja cada vez mais aberto e orientado pelo espírito de corpo e discernimento", e reafirma que a Rede Jesuíta de Educação está constituída para fortalecer o trabalho em rede e qualificar a missão assumida na educação básica pelos Jesuítas no Brasil, a fim de que nossos colégios e escolas "sejam, cada vez mais, lugar de transformação evangélica da sociedade e da cultura por meio da formação de homens e mulheres conscientes, competentes, compassivos e comprometidos".

DANDO VIDA AO DOCUMENTO

Inspirado pelos documentos citados anteriormente, o PEC foi lançado, em agosto de 2016, como um convite à renovação para as instituições educativas da RJE. "É um pressuposto que reafirma os princípios e valores do modo de proceder da Companhia de Jesus. Não quer dizer apenas sobre ***o quê***, mas, acima de tudo, sobre o ***modo*** como estamos realizando a missão", reforça Dário Schneider, do Colégio Anchieta (RS).

Ana Maria Loureiro, diretora aca-

DESCULPAS À COMUNIDADE AFRO-AMERICANA



Foto: Universidade de Georgetown

O padre Timothy Kesicki (foto), presidente da Conferência de Provinciais do Canadá e Estados Unidos, manifestou pesar e arrependimento à comunidade afro-americana pelo papel dos jesuítas durante o período de escravidão (século XIX). Falando na celebração litúrgica de Memória, Contrição e Esperança, na Universidade de Georgetown, padre Kesicki disse: "Foi a mesma escravidão do outro, a mesma apropriação do outro, que culminou na trágica venda de 272 homens, mulheres e crianças, que está em nossa memória até hoje, enredados em uma verdade histórica pela qual, agora, pedimos perdão e justiça, esperança e sanação". E, dirigindo-se diretamente a quase cem descendentes dos escravos de Georgetown, padre Kesicki disse-lhes: "Hoje, a Companhia de Jesus, que ajudou na criação da Universidade e cujos diretores escravizaram e, sem misericórdia, venderam vossos antepassados, apresenta-se a vocês e lhes diz: pecamos gravemente. A Companhia de Jesus reza agora com vocês porque pecamos gravemente e, por isso, estamos hoje profundamente arrependidos".

NOVA PROVÍNCIA

Em 14 de abril, o Pe. Geral assinou o decreto que constituiu a nova Província Euro-Mediterrânea (EME), que entrará em vigor em 1º de julho de 2017. A nova estrutura compreende as atuais províncias da Itália e de Malta, que, na sequência e na mesma data, serão suprimidas. O padre Arturo Sosa nomeou o padre Gianfranco Matarazzo, atual provincial da Itália, como provincial da nova província.

NOMEAÇÕES

O Papa Francisco nomeou:
Os padres **Jacquineau Azetsop** (AOC) e **James Martin** (UNE) como consultores da Secretaria para a Comunicação da Santa Sé. Nascido em 1972, o padre Azetsop entrou na Companhia em 1993 e foi ordenado sacerdote em 2003. Atualmente, é o decano da Faculdade de Ciências Sociais, na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma (Itália). O padre Martin, nascido em 1960, entrou na Companhia em 1988. Hoje, integra a redação da Revista América, em Nova York (EUA).

A Congregação para o Clero nomeou:
O padre **Gilberto Freire** (ECU) como reitor do Colégio Pio-Latino-Americano de Roma (Itália). Nascido em 1951, Pe. Freire entrou na Companhia de Jesus em 1974 e foi ordenado sacerdote em 1985. Foi provincial do Equador até janeiro de 2017. Assumirá a nova responsabilidade em Roma, no próximo mês de agosto.

Fonte: Boletim da Cúria dos Jesuítas (Nº 6 e 7/Abril 2017)

MENSAGEM DO PE. GERAL

No dia 19 de abril, em encontro com jesuítas na Alemanha, o Superior Geral da Companhia de Jesus, padre Arturo Sosa, falou sobre o caráter internacional e multicultural da Ordem religiosa e sobre a importância de crescer na dimensão universal de sua missão. Ele chamou a atenção dos jesuítas sobre o fato de que "hoje, talvez, vivamos um tempo em que precisamos tomar consciência novamente do que aprendemos no noviciado; entramos na Companhia, não para a província da Hungria, Áustria ou Alemanha. Devemos crescer na dimensão universal da Companhia de Jesus".■

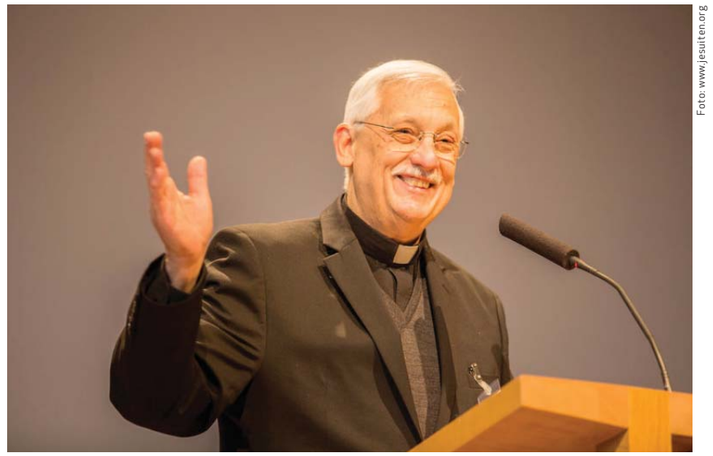


Foto: www.jesuiten.org

JESUÍTAS VENEZUELANOS DENUNCIAM CRISE NO PAÍS

Diante da escalada da violência na Venezuela e da situação de fome e necessidade que vive o país, os jesuítas venezuelanos disseram: BASTA! A Companhia de Jesus, por meio de seus diversos organismos, denuncia que: "vivemos em um Estado sequestrado e violado por um Governo territorial", ao mesmo tempo em que falam de "repressão indiscriminada e sistemática contra a população civil", por parte do Executivo de Maduro. "Como cristãos, toca-nos acompanhar esta longa Sexta-Feira Santa que vive nosso povo", denunciam em carta os jesuítas, que se somam à "mensagem clara e destemida" dos bispos do país.■

Acesse o link http://bit.ly/2q909q3 e leia a íntegra da mensagem no site da CPAL (Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina).

CATÁLOGOS DA COMPANHIA DE JESUS ESTÃO DISPONÍVEIS ON-LINE

Os catálogos anuais das Províncias da Companhia de Jesus, do período de 1774 a 1914, estão disponíveis on-line. Os interessados podem acessar o material pelo site dos Arquivos da Companhia de Jesus em Roma (Itália), Archivum Romanum Societatis Iesu-ARSI: **www.sjweb.info/arsi/Catalog.cfm**

Os catálogos são um instrumento essencial para a pesquisa biográfica sobre os jesuítas. Eles contêm listas de jesuítas divididas geograficamente por Província e, depois, por casa, residência ou faculdade, juntamente com a missão atribuída a cada um. Além disso, para cada jesuíta, o catálogo contém data de nascimento, ano de entrada na Companhia de Jesus e ano dos últimos votos (incorporação definitiva no Corpo Apostólico da Ordem).■

dêmica do Colégio Santo Inácio (RJ), acrescenta que "o principal desafio é dar vida ao PEC no sentido de transformar nossos centros de ensino em verdadeiros centros de aprendizagem, e de aprendizagem integral. Diante das demandas e desafios do mundo contemporâneo, compreender, de fato, o sentido dessa aprendizagem se faz necessário para que se possam dar respostas qualificadas ao que almeja a Companhia de Jesus em termos de apostolado educativo".

Mariângela Risério, diretora do Colégio Antônio Vieira (BA), também ressalta a meta de transformar os colégios em centros de aprendizagem. "Isto implica novas metodologias de trabalho por meio das quais o aluno deixará de ser sujeito passivo do processo de aprendizagem para ser ativo, responsável e implicado com o seu projeto de vida", informa a diretora.

Em São Paulo (SP), no Colégio São Francisco Xavier, o primeiro passo foi deixar que os educadores da instituição se apropriassem de maneira intelectiva, conceitual e reflexiva do Projeto Educativo Comum. "Após vencida essa etapa metodológica de estudos e aferimentos, o sentimento de ânimo e liberalidade, gerado pela absorção do conteúdo do PEC em nossa unidade, passou a ser o filtro pelo qual perpassam nossas ações atuais de renovação nas relações humanizadoras e nas práticas pedagógicas e de gestão, motivando-nos mais a acender fogos do que apagar incêndios", explica irmão Epifanio Barbosa Lima, diretor geral do SANFRA, como o Colégio São Francisco Xavier é carinhosamente identificado pela comunidade.

A partir do PEC, vários projetos e ações foram introduzidos no SANFRA. Entre as ações, destacam-se as Rodas de Conversa, em que a direção geral do colégio visita as salas de aula, do Infantil ao Ensino Médio, ›

OS 4 Cs NA PRÁTICA

Em 1993, ao comentar o documento **Pedagogia Inaciana, uma proposta prática**, o então Superior Geral da Companhia de Jesus, padre Peter-Hans Kolvenbach, afirmou: "nosso objetivo como educadores é a formação de homens e mulheres competentes, conscientes e comprometidos na compaixão". Conheça, agora, como essa missão se traduz nos 4 Cs:

1 Conscientes
Além de conhecerem-se a si mesmos, graças ao desenvolvimento da capacidade de interiorização e ao cultivo da vida espiritual, essas pessoas devem ter um consistente conhecimento e experiência da sociedade e de seus desequilíbrios.

2 Competentes
Profissionalmente falando, devem alcançar uma formação acadêmica que lhes permita conhecer, com rigor, os avanços da tecnologia e da ciência.

3 Compassivos
Sejam indivíduos capazes de abrir seu coração para serem solidários e assumirem o sofrimento que outros vivem.

4 Comprometidos
Sendo compassivos, devem empenhar-se honestamente, e desde a fé, e com meios pacíficos, na transformação social e política de seus países e das estruturas sociais para alcançar a justiça.

Foto: Colégio São Francisco Xavier (SP)



Rodas de Conversa: Ir. Epifanio (centro) interage com alunos em sala de aula

e interage com os estudantes por meio de partilhas, contação de histórias e diálogos espontâneos, entre outras atividades, com o objetivo de estreitar as relações.

Irmão Epifanio ressalta ainda a introdução do *Lab kids* e da *Sala Conceito*, espaços de inovação educacional que abrangem do Infantil ao Ensino Médio, onde estudantes e professores compartilham experimentações para novos formatos de aula, envolvendo colaboração, pesquisa, autonomia, criatividade, produção e autorias como fonte de inspiração. "Tais salas fazem parte da proposta do SANFRA Learning Space, que vai além de um novo espaço de aprendizagem e está embasada no PEC, que aponta a 'necessidade de reformulação do ambiente escolar, de repensar muitas das atuais práticas pedagógicas – revendo espaços, recursos e metodologias para que utilizem as tecnologias digitais para inovação", conta o diretor geral do SANFRA.

Entre os projetos, um dos destaques é o SANFRA 9.0, que congrega várias iniciativas voltadas para os 90 anos do colégio, a serem comemorados em 12 de março de 2018. São atividades destinadas aos vários públicos da instituição: VIP – Você Inspirando Pessoas (encontro entre alunos do Ensino Médio e antigos alunos do SANFRA, para partilha de vivências e experiência profissional); Cartas Javerianas/Javerian Letters (voltado para o Ensino Fundamental II, busca a comunicação entre colégios homólogos no Japão e na Colômbia, por meio de textos, vídeos, fotos, etc.); Nós na Rede (para o Ensino Fundamental I, tem o intuito a montagem de cards, jogos de trilha, de memória, quebra-cabeça virtuais e físicos com os logotipos e mapas dos colégios da FLACSI-Federação Latino-Americana dos Colégios da Companhia de Jesus); Olhinhos fechados, coração aberto (prática de meditação ao estilo inaciano do exame de consciência, para a Educação Infantil); e 90 Anos de Boas Memórias (destinado a toda comunidade do SANFRA para partilha de histórias e vivências sobre o colégio, resultando no lançamento de livro comemorativo pelos seus 90 anos de existência).

A professora Débora Vieira, do 3º ano do Ensino Fundamental I, no Colégio Medianeira, também conta que várias ações foram introduzidas na instituição em decorrência do PEC. Em sala de aula, por exemplo, ela propõe estratégias que possibilitem aos alunos articularem os saberes entre si e a construção coletiva do conhecimento. Para isso, as turmas são divididas em grupos de trabalho para estudar diferentes aspectos de um tema. Posteriormente, cada grupo apresenta o resultado do seu estudo por meio de teatro ou hip hop, utilizando a criatividade. "Os benefícios são sentidos com o engajamento, autonomia e responsabilidade individual e em grupo. As crianças estão construindo e percebendo que são atores principais do processo, não existe problema com indisciplina ou indisponibilidade de participação nas propostas ou mesmo exclusão de colegas", revela Débora. "Superamos questões de implicância com colegas, que eram recorrentes desde o ano anterior. Hoje, todos pertencem a mesma comunidade de aprendizagem, todos são responsáveis por todos, por si mesmo e pelo ambiente que frequentam."

Segundo a coordenadora pedagógica Kemilly Ventura, do Colégio Santo Inácio, em Fortaleza (CE), a instituição vive um momento importante de reconstrução de seu nome e de sua tradição educativa. "Nesse sentido, apesar de alguns limitadores, há um solo fértil para implantação do PEC e para renascer com algo novo e ousado", afirma Kemilly.

"Iniciamos alguns projetos interdisciplinares, partindo da resolução de problemas e do trabalho cooperativo, com o objetivo de dar um maior sentido ao que se ensina e aprende. Temos percebido que essa nova dinâmica tem impactado nossos estudantes, pois eles se sentem mais envolvidos e desejosos por aprender ao serem mobilizados a buscar soluções reais para problemáticas reais", explica a coordenadora do Santo Inácio (CE).

Além das ações e projetos citados aqui, há muitos outros acontecendo nos 18 colégios e escolas da Rede Jesuíta de Educação, um reflexo da importância do PEC para essas instituições e suas comunidades. "O balanço é positivo. Percebo que, desde o momento em que começamos a construir o PEC, houve grande adesão, envolvimento e compromisso dos jesuítas e leigos que colaboram na missão da Educação Básica na Companhia de Jesus do Brasil. Hoje, o PEC é realidade nas unidades. Suas provocações, sonhos e orientações embasam as discussões e projetos sobre currículo, estruturas, clima escolar e relações com a comunidade. O horizonte da aprendizagem integral, formando pessoas conscientes, competentes, compassivas e comprometidas, tem nos feito trilhar juntos um caminho de renovação. Penso que o objetivo vem sendo atingido de forma louvável", finaliza padre Mário Sündermann.



18 unidades

13 colégios

5 escolas, que atendem em torno de
30 MIL alunos, sendo
7,1 MIL bolsistas

Essas instituições contam com
4,6 MIL colaboradores docentes e não-docentes.

PROJETOS DERIVADOS DO PEC

- Grupo de Trabalho de Gestão de Pessoas
- Grupo de Trabalho de Currículo: concepção e inovação
- Programa de Formação Continuada
- Encontro de Formação Integral
- Concurso de Redação e Arte
- Retomada da articulação com os Antigos Alunos, desde a RJE

> NAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS DA COMPANHIA DE JESUS, A APRENDIZAGEM SE DÁ NA PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO PLENO DO SUJEITO.
>
> **PEC, pág. 42**

PROJETOS ESTRATÉGICOS DO PEC

Entre os dias 5 e 7 de abril deste ano, foi realizado o 2º Encontro das Equipes Diretivas dos Colégios e Escolas da Rede Jesuíta Educação, na Casa de Retiros Padre Anchieta (CARPA), no Rio de Janeiro (RJ). Educadores, jesuítas, leigos e a equipe do Escritório Central estiveram reunidos com o objetivo de apresentar e discutir os projetos estratégicos de implementação do PEC e a articulação da Educação Básica com o Plano Apostólico da Província dos Jesuítas do Brasil (BRA). "Esse 2º Encontro das Equipes Diretivas da RJE representa um grande avanço na construção da Rede", ressaltou padre Mário Sündermann, acrescentando que "os avanços na implementação do PEC continuam com a sistematização coletiva da Matriz de Projetos e, certamente, o grande desafio é envolver e garantir o protagonismo dos alunos no seu processo formativo".

Durante o encontro, as unidades de ensino apresentaram projetos estratégicos em uma ou mais das quatro dimensões do documento PEC: Currículo; Organização, Estruturas e Recursos; Clima Institucional; e Relação Família e Comunidade Local.

Além disso, os educadores puderam vivenciar momentos de formação e de construção de uma agenda de projetos comuns. Temas relevantes para a inovação educativa foram trazidos para ajudar na reflexão dos participantes. O padre Carlos Palácio apresentou um olhar sobre a 36ª Congregação Geral e as implicações do decreto sobre Reconciliação e Justiça. O padre Josafá Siqueira provocou a RJE quanto aos desafios e oportunidades que a encíclica Laudato Si' traz para a Educação Básica quanto à sua consciência e prática da justiça socioambiental. O padre Geraldo Kolling mostrou como os processos de organização administrativa da Província dos Jesuítas do Brasil baseiam-se na sinergia das competências e dos talentos e no trabalho corporativo em rede.■